



Destino Turístico Inteligente e Regenerativo - DTRI: um novo paradigma para o século XXI

Márcia Sarubbi Lippmann

Doutoranda em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), mestre em Ciência Jurídica e graduada em Direito pela mesma instituição.

sarubbi@univali.br

Carlos Alberto Tomelin

Doutor em Administração e Turismo pelo programa de Pós-graduação da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI (SC), Mestre em Turismo e Hotelaria - UNIVALI, Pós-graduado em Metodologia do Ensino Superior, Marketing e Turismo - UNIVALI e Graduado em Turismo pela PUC/RS.

Introdução

O conceito de Destinos Turísticos Inteligentes e Regenerativos (DTRI) emerge como uma resposta à busca por soluções inovadoras que contemplem a necessidade crescente por inovação tecnológica com o imperativo de responsabilidade social e ambiental. O turismo, um dos setores de maior crescimento econômico global, enfrenta desafios significativos, como o aumento da pressão sobre os recursos naturais, a saturação de destinos e as desigualdades sociais nas comunidades receptoras. Nesse contexto, os DTRI apresentam um novo paradigma que vai além da simples minimização de impactos negativos. Eles buscam regenerar o ambiente, as comunidades e as relações humanas, promovendo um turismo que gera valor tanto para os turistas quanto para os residentes locais.

O marco teórico deste estudo se fundamenta na interseção entre dois campos: os Destinos Turísticos Inteligentes, discutidos por autores como Buhalis (2015) e Gretzel et al. (2015), e a Justiça Restaurativa, abordada por Sen et al. (2018). De acordo com Buhalis, os Destinos Turísticos Inteligentes utilizam tecnologias emergentes, como Internet das Coisas (IoT), big data e inteligência artificial (IA), para melhorar a gestão de recursos e oferecer uma experiência turística personalizada e eficiente. No entanto, a pesquisa também integra a perspectiva restaurativa, onde Sen et al. argumentam que a Justiça Restaurativa, aplicada em contextos urbanos, pode ser um poderoso instrumento para promover a coesão social, resolver conflitos de maneira pacífica e criar comunidades mais resilientes.

A partir dessa base teórica, o conceito de DTRI é construído na convergência entre tecnologia e regeneração social, oferecendo uma visão integrada de destinos turísticos que buscam equilíbrio entre desenvolvimento econômico e responsabilidade social. Esta abordagem inovadora é especialmente relevante em um momento em que as demandas por práticas sustentáveis e a busca por um turismo mais ético ganham força, tanto no âmbito acadêmico quanto entre os formuladores de políticas públicas.

A justificativa para o presente estudo encontra-se na urgência de repensar os modelos de desenvolvimento turístico, que frequentemente exacerbam desigualdades sociais e pressionam os ecossistemas locais. Ao analisar o impacto de tecnologias emergentes e de práticas de Justiça Restaurativa em cidades como Benidorm, Leeds e Seoul, esta pesquisa busca mostrar que é possível criar destinos que não apenas atraiam turistas, mas que também regenerem as comunidades locais. Essa visão se alinha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, particularmente o ODS 11, que visa tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar como os Destinos Turísticos Inteligentes e Regenerativos podem ser implementados de forma eficaz, integrando inovações tecnológicas com práticas de Justiça Restaurativa, visando a criação de destinos mais sustentáveis e inclusivos. Especificamente, busca-se identificar e discutir os benefícios e os desafios dessa integração, examinando como a coesão social, a sustentabilidade ambiental e a inovação tecnológica

podem atuar de forma coordenada para transformar os destinos turísticos em espaços regenerativos.

Além disso, o estudo busca contribuir para o avanço do conhecimento acadêmico, oferecendo uma perspectiva interdisciplinar que conecta os campos do turismo, tecnologia e justiça social. Ao destacar exemplos práticos de cidades que já estão aplicando essas estratégias, o estudo oferece insights valiosos para pesquisadores, gestores públicos e formuladores de políticas que buscam promover um turismo mais responsável e regenerativo.

Desta feita o presente trabalho sugere que o futuro dos destinos turísticos passa pela sua capacidade de inovar de maneira inclusiva, envolvendo as comunidades locais e utilizando a tecnologia para promover uma regeneração sustentável, tanto ambiental quanto social.

Metodologia

O trabalho baseia-se em uma abordagem qualitativa e exploratória, estruturada para investigar a integração de tecnologias inteligentes e práticas de Justiça Restaurativa nos Destinos Turísticos Inteligentes e Regenerativos (DTIR). O objeto de estudo abrange cidades que implementaram essas abordagens para melhorar a experiência turística e fortalecer o tecido social, com foco nos casos de Benidorm (Espanha), Leeds (Reino Unido), Canberra (Austrália), Vancouver (Canadá) e Seoul (Coreia do Sul).

O processo metodológico foi dividido em três etapas. Primeiramente, realizou-se uma revisão bibliográfica abrangente sobre os conceitos de destinos turísticos inteligentes, justiça restaurativa e regeneração urbana, utilizando como base artigos acadêmicos, livros, relatórios técnicos e documentos de políticas públicas. Essa etapa permitiu fundamentar teoricamente o estudo, com referências de autores como Gretzel, Buhalis e Sen.

Na segunda etapa, foram selecionados os estudos de caso com base em critérios de relevância, aplicabilidade das tecnologias emergentes (IoT, IA, big data e RA) e práticas de justiça social. Esses estudos foram analisados

qualitativamente, utilizando a técnica de análise de conteúdo para identificar padrões, desafios e oportunidades na implementação dos DTIR.

Por fim, na terceira etapa, foi realizada a triangulação dos dados coletados, combinando a análise documental dos planos estratégicos das cidades estudadas com a revisão teórica. Esse processo permitiu verificar a eficácia das iniciativas implementadas e sua contribuição para a coesão social, regeneração ambiental e sucesso econômico dos destinos turísticos.

Resultados e discussões

Os resultados desta pesquisa mostram que os Destinos Turísticos Inteligentes e Regenerativos (DTIR) oferecem mais do que avanços tecnológicos; eles proporcionam impactos reais e positivos para turistas e moradores. Em destinos como Benidorm e Seoul, tecnologias como IoT e big data otimizam a gestão de recursos e melhoram a experiência turística. No entanto, a verdadeira transformação ocorre quando essas inovações são integradas a práticas sociais que fortalecem as comunidades.

Em Leeds, por exemplo, o projeto "Leeds Family Valued" mostrou como a Justiça Restaurativa pode reduzir a violência doméstica e fortalecer os laços comunitários, criando ambientes mais seguros e coesos. Esses exemplos reforçam que o sucesso dos DTIR não depende apenas da tecnologia, mas também de estratégias que promovam inclusão social e participação cidadã.

É necessário destacar que os desafios permanecem. O engajamento da comunidade e a governança participativa são essenciais para que esses destinos sejam sustentáveis a longo prazo. A integração entre inovação tecnológica e práticas restaurativas demonstra um caminho promissor para transformar destinos turísticos em espaços regenerativos, capazes de harmonizar desenvolvimento econômico com justiça social.

Considerações finais

Os principais resultados deste estudo destacam que os Destinos Turísticos Inteligentes e Regenerativos (DTIR)

representam um novo paradigma para o turismo, integrando inovação tecnológica e práticas restaurativas para criar destinos mais sustentáveis, inclusivos e resilientes. A análise dos casos de Benidorm, Leeds e Seoul mostrou que o uso de tecnologias como IoT, big data e IA pode otimizar a gestão de recursos e melhorar a experiência turística, mas é a implementação de práticas de Justiça Restaurativa que promove a verdadeira coesão social, essencial para um desenvolvimento equilibrado e harmônico.

Assim, os resultados contribuem para o avanço do conhecimento acadêmico, ao mostrar que o turismo regenerativo vai além da sustentabilidade ambiental, integrando também a regeneração social e comunitária. A sinergia entre tecnologia e Justiça Social abre novas possibilidades para o campo do turismo, sugerindo um caminho inovador que pode ser replicado globalmente.

Todavia, o estudo também identifica desafios significativos, como a necessidade de uma governança mais participativa e de maior engajamento da comunidade local, para garantir que os benefícios sejam amplamente distribuídos. Além disso, a limitação da pesquisa reside na análise qualitativa de um número restrito de destinos, o que sugere a necessidade de estudos futuros que ampliem a amostra e explorem a implementação de DTIR em contextos diversos.

Por derradeiro, sugere-se que pesquisas futuras explorem mais profundamente a integração de tecnologias emergentes com práticas restaurativas em diferentes tipos de destinos turísticos, especialmente em contextos de menor desenvolvimento tecnológico, onde o impacto social pode ser ainda mais significativo, fornecendo novas perspectivas para o campo do turismo regenerativo, contribuindo para a criação de destinos que não apenas minimizem os danos, mas que realmente regenerem e fortaleçam as comunidades e o meio ambiente.

Palavras-chave:

Destinos Turísticos Inteligentes. Justiça Restaurativa. Inovação. Tecnologia.

Referências

Aguirre, A., Zayas, A., Gómez-Carmona, D., & López-Sánchez, J. A. (2022). Smart tourism destinations really make sustainable cities: Benidorm as a case study. *International Journal of Tourism Cities*. <https://doi.org/10.1108/IJTC-01-2022-0006>

Boes, K., Buhalis, D., & Inversini, A. (2015). Conceptualising smart tourism destination dimensions. In *Information and communication technologies in tourism 2015* (pp. 391-403). Cham: Springer.

Buhalis, D., & Amaranggana, A. (2015). Smart tourism destinations enhancing tourism experience through personalisation of services. In *Information and communication technologies in tourism 2015* (pp. 377-389). Cham: Springer.

European Forum for Restorative Justice (2023). *A journey around restorative cities in the world: a travel guide*. Leuven: European Forum for Restorative Justice.

Jovicic, D. Z. (2019). From the traditional understanding of tourism destination to the smart tourism destination. *Current Issues in Tourism*, 22(3), 276-282. <https://doi.org/10.1080/13683500.2017.1313203>

Komninos, N., & Tsarchopoulos, P. (2012). From cities to smart cities: urban and regional innovation. *Urenio Research*, 4(6), 1-15.

Lee, P., Hunter, W. C., & Chung, N. (2020). Smart Tourism City: Developments and Transformations. *Sustainability*, 12(10), 3958. <https://doi.org/10.3390/su12103958>

Sen, R., Morris, K., Burford, G., Featherstone, B., & Webb, C. (2018). 'When you're sitting in the room with two people one of whom... has bashed the hell out of the other': Possibilities and challenges in the use of FGCs and restorative approaches following domestic violence. *Children and Youth Services Review*, 88, 441-449. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2018.03.027>